



Artigo de revisão

Efeitos da música na dor oncológica: uma revisão integrativa

Yasmin Macedo Lopes de Queiroz¹ 

¹Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Introdução

O uso da música como terapia alternativa ao tratamento convencional da dor tem-se mostrado útil no plano de cuidados ao paciente, configurando uma estratégia não invasiva e segura (HUANG; GOOD; ZAUSZNIIEWSKI, 2010). Além de apresentar baixo custo e fácil implementação, pode gerar efeitos adversos menos importantes que intervenções farmacológicas e não há um perfil restrito de paciente (ZHANG *et al.*, 2012).

O manejo farmacológico da dor é realizado de maneira progressiva, conforme a escala analgésica da Organização Mundial de Saúde. A dor oncológica pode ter um caráter misto, tanto neuropática quanto nociceptiva, de forma que um amplo espectro de medicamentos é utilizado na tentativa de promover uma analgesia satisfatória (WIERMANN *et al.*, 2014), principalmente os opioides, os quais podem gerar dependência, tolerância e efeitos adversos relevantes (RANGEL; TELLES, 2012).

Os efeitos que a música pode produzir no ouvinte incluem a redução de sintomas ansiosos, depressivos e da dor, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida do paciente, inclusive oncológico (LI *et al.*, 2020). Ela pode atenuar antes, durante e após as intervenções agressivas, como a quimioterapia (ZHANG *et al.*, 2012), pode promover a distração de pensamentos negativos e preocupações futuras, de forma que a atenção é desviada e o foco é redirecionado para aquilo que se está ouvindo no momento presente (PAUWELS *et al.*, 2014). Diante do exposto, objetivou-se analisar publicações científicas disponíveis sobre os efeitos da música na dor oncológica.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consistiu na busca e avaliação criteriosa de estudos científicos publicados. A pergunta norteadora definida para a investigação foi: “A musicoterapia como adjuvante no manejo da dor pode contribuir para a redução do uso de medicamentos analgésicos em pacientes oncológicos?”.

Autor correspondente: Yasmin Macedo Lopes de Queiroz | yasminmacedo2306@gmail.com
Recebido em: 02|10|2022. **Aprovado em:** 23|02|2023.

Foi realizada a busca científica por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em setembro de 2022, utilizando os seguintes descritores: “(music) AND (pain) AND (cancer)”. Foram incluídos ensaios clínicos controlados e estudos de meta-análise disponíveis como texto completo, no idioma inglês, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos estudos em duplicidade.

Foram encontrados 222 estudos a partir do uso dos descritores nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 51 investigações; essas foram triadas considerando a leitura do título, resumo e palavras-chave e 12 estudos foram considerados na próxima etapa de seleção. Em seguida, os trabalhos selecionados passaram por uma análise na íntegra. Seis investigações compuseram a amostra final.

Foi utilizado um formulário de coleta de dados para a análise crítica dos estudos, composto pelas informações: título; autores; ano; local de execução do estudo; amostra; objetivo; delineamento e principais resultados.

Resultados

Os artigos analisados foram publicados entre 2012 e 2021. Os estudos eram ensaios clínicos randomizados (n=4) e revisões sistemáticas com meta-análise de ensaios clínicos controlados (n=2) conduzidos em diversos países, com predominância do continente Europeu e Asiático, destacando os países da Alemanha, Itália e China.

Todos os artigos selecionados incluíram apenas pacientes adultos com câncer. Na maioria dos estudos, as intervenções foram realizadas em ambiente hospitalar. Quanto aos instrumentos empregados, verificou-se que a maioria utilizou a Escala Visual Analógica para a mensuração da dor. O Quadro 1 apresenta as características dos estudos selecionados.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados. (n=6).

Autor e ano	Delineamento	Amostra e Cenário	Objetivo	Principais resultados
Tang <i>et al.</i> , 2021	Ensaio clínico randomizado	Participaram 100 pacientes diagnosticados com câncer de pulmão no Hospital do Câncer Hunan, na China, entre março de 2013 e outubro de 2014	Avaliar a eficácia da musicoterapia em seis etapas no alívio da dor e da ansiedade e na melhora do sono em pacientes com câncer de pulmão que recebem quimioterapia à base de platina	A musicoterapia proporcionou alívio da dor e ansiedade e atuou para melhoria da qualidade do sono
Li <i>et al.</i> , 2020	Revisão sistemática com meta-análise de	Foram incluídos 19 estudos com 1.548 pacientes no total, os quais foram	Avaliar a eficácia da musicoterapia na qualidade de vida, ansiedade, depressão e	A musicoterapia pode ser uma terapia adjuvante benéfica na qualidade de vida, ansiedade,

	ensaios clínicos randomizados	conduzidos na China, Estados Unidos, Brasil, Alemanha, Índia, Vietnã e Itália	dor em pacientes com câncer	depressão e dor em pacientes com câncer
Tuinmann <i>et al.</i> , 2016	Estudo clínico randomizado	Participaram 66 pacientes, selecionados entre março de 2008 e junho de 2012, submetidos a altas doses de quimioterapia e transplante autólogo de células-tronco, no Centro Médico Universitário Hamburg-Eppendorf, na Alemanha	Avaliar os efeitos da musicoterapia em adição ao tratamento padrão na qualidade de vida, ansiedade, depressão, efeitos colaterais da terapia, medicações e alterações imunológicas durante e dentro de três meses após altas doses de quimioterapia e transplante autólogo de células-tronco	Não houve melhora na qualidade de vida global dos pacientes que receberam a musicoterapia. A percepção da dor melhorou significativamente no grupo experimental. Em ambos os grupos, o escore de depressão aumentou e o de ansiedade diminuiu. Antieméticos foram administrados mais frequentemente em pacientes controle
Arruda, Garcia e Garcia, 2016	Ensaio clínico randomizado	Participaram 65 pacientes com dor e hospitalizados nas alas clínicas de um hospital do nordeste do Brasil	Avaliar os efeitos da escuta passiva de música e poesia na diminuição da dor e da depressão e na melhora da esperança em pacientes hospitalizados com dor oncológica	A música promoveu uma melhora na dor e na depressão, enquanto que a poesia promoveu também melhora na esperança. Entretanto, uma diferença entre os grupos música e poesia e o grupo controle foi observada apenas para o resultado da dor
Burrai, Micheluzzi e Bugani, 2014	Ensaio clínico controlado	Participaram 52 pacientes com câncer hospitalizados na ala de Oncologia Médica da Policlínica Sant'Orsola Malpighi em Bolonha, Itália	Determinar os efeitos da música com saxofone em vários parâmetros fisiológicos, nível da dor e nível de humor em pacientes com câncer	Houve diferença estatística significativa entre os grupos para saturação de oxigênio e nível de humor, os quais apresentaram melhora no grupo experimental. Não houve diferença quanto à dor.
Zhang <i>et al.</i> , 2012	Revisão sistemática com meta-análise de ensaios clínicos randomizados	Foram incluídos 32 estudos com um total de 3.181 pacientes diagnosticados com câncer	Avaliar os efeitos das intervenções musicais nos resultados psicológicos	A intervenção musical reduz a ansiedade e depressão antes, durante e após procedimentos oncológicos e reduz a dor. Os efeitos da música em outros sintomas psicológicos e físicos não foram esclarecidos.

Discussão

Os estudos analisados foram categorizados a partir da intervenção musical: a) música medicinal administrada por profissionais de saúde; b) musicoterapia implementada por musicoterapeutas.

Música medicinal

Ensaio clínico realizado no Brasil possibilitou uma interpretação mais precisa dos efeitos da música medicinal na população brasileira, ao contrário dos demais estudos em que pode haver influências culturais próprias de cada país. A intervenção foi aplicada por um período de três dias,

Queiroz YML.

durante 30 minutos e mostrou-se eficaz na redução da dor. Contudo, não foi possível mensurar sua ação na dor a longo prazo (ARRUDA; GARCIA; GARCIA, 2016). Em uma revisão sistemática com meta-análise, a maioria dos estudos incluídos utilizou a modalidade música medicinal e observou-se redução da dor. Entretanto, não houve padronização em sua utilização, o que dificultou o estabelecimento do início e duração ideal da intervenção (ZHANG *et al.*, 2012).

Musicoterapia

Ensaio clínico conduziu intervenção por meio do saxofone. Essa investigação foi a única que não apresentou ação analgésica na dor oncológica. Essa divergência poderia ser explicada pelo meio de aplicação da musicoterapia, em que foi utilizada apenas um instrumento musical, enquanto os demais trabalhos fizeram uso de músicas compostas de letras e melodias, o que poderia prejudicar a conexão do paciente com a música tocada (BURRAI; MICHELUZZI; BUGANI, 2014).

Dois ensaios clínicos foram realizados em pacientes submetidos à quimioterapia, um em pessoas com câncer de pulmão (TANG *et al.*, 2021) e outro em participantes que receberam transplante autólogo de células-tronco (TUINMANN *et al.*, 2016). Observou-se melhora da dor no grupo experimental após a utilização da musicoterapia. No primeiro estudo, a intervenção foi realizada apenas uma vez, um dia antes da quimioterapia, o que dificulta a análise de sua eficácia a médio e longo prazo. No segundo estudo, a música foi administrada duas vezes na semana com média de 50 minutos e oito sessões totais, com mudança significativa na percepção da dor pelos pacientes do grupo experimental.

Uma revisão sistemática com meta-análise incluiu estudos realizados em diversos países e apresentou evidências de que a musicoterapia pode ser benéfica no controle da dor em pacientes com câncer. Não houve padronização das intervenções nos estudos analisados. O trabalho sugere que as sessões sejam realizadas por um período de 1 a 2 meses para promover melhora da qualidade de vida, porém não houve consenso a respeito da duração ideal da terapêutica no manejo da dor (LI *et al.*, 2020).

Não foi possível aplicar o cegamento dos participantes nos estudos analisados devido à natureza da intervenção, o que aumenta o risco de viés. Os ensaios clínicos controlados foram limitados pela amostra relativamente pequena de participantes e pela realização restrita apenas a um hospital.

Conclusão

A música contribuiu para a redução da dor oncológica. A intervenção musical, utilizada como adjuvante na prática clínica, pode ser uma alternativa eficaz na diminuição da dor. Sugere-se a realização de novos ensaios clínicos a fim de elucidar a duração ideal dessa intervenção para promover uma máxima eficácia dos seus efeitos.

Contribuição dos autores

A autora aprova a versão final do manuscrito e se declaram responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

Conflito de interesses

A autora declara não haver conflitos de interesse.

Referências

ARRUDA, Maurilene Andrade Lima Bacelar; GARCIA, Marília Arrais; GARCIA, João Batista Santos. Evaluation of the effects of music and poetry in oncologic pain relief: a randomized clinical trial. **Journal of Palliative Medicine**, v. 19, n. 9, p. 943-948, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/jpm.2015.0528>

BURRAI, Francesco; MICHELUZZI, Valentina; BUGANI, Valentina. Effects of live sax music on various physiological parameters, pain level, and mood level in cancer patients: a randomized controlled trial. **Holistic Nursing Practice**, v. 28, n. 5, p. 301-311, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/HNP.0000000000000041>

HUANG, Shih-Tzu; GOOD, Marion; ZAUSZNIIEWSKI, Jaclene A. The effectiveness of music in relieving pain in cancer patients: a randomized controlled trial. **International Journal of Nursing Studies**, v. 47, n. 11, p. 1354-1362, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2010.03.008>

LI, Yanfei *et al.* The effectiveness of music therapy for patients with cancer: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Advanced Nursing**, v. 76, n. 5, p. 1111-1123, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14313>

PAUWELS, Ernest KJ *et al.* Mozart, music and medicine. **Medical Principles and Practice**, v. 23, n. 5, p. 403-412, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000364873>.

RANGEL, Odilea; TELLES, Carlos. Tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 11, p. 32-37, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8928>

Queiroz YML.

TANG, Haoke *et al.* The efficacy of music therapy to relieve pain, anxiety, and promote sleep quality, in patients with small cell lung cancer receiving platinum-based chemotherapy. **Supportive Care in Cancer**, v. 29, n. 12, p. 7299-7306, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-021-06152-6>

TUINMANN, Gert *et al.* The effects of music therapy in patients with high-dose chemotherapy and stem cell support: A randomized pilot study. **Psycho-Oncology**, v. 26, n. 3, p. 377-384, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pon.4142>

WIERMANN, Evanius Garcia *et al* Consenso Brasileiro sobre Manejo da Dor Relacionada ao Câncer. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, v. 10, n. 38, 2014. Disponível em: <https://www.sbec.org.br/sbec-site/revista-sbec/pdfs/38/artigo2.pdf>

ZHANG, Jun-Mei *et al.* Music interventions for psychological and physical outcomes in cancer: a systematic review and meta-analysis. **Supportive Care in Cancer**, v. 20, ed. 12, p. 3043-3053, 2 out. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-012-1606-5>